

Cristovam assinou relatório da P2

ANA DUBEUX e
MARIA EUGÊNIA

O primeiro documento analisado pela CPI da Espionagem será um relatório elaborado pela P2 sobre uma manifestação de policiais civis, ocorrida em 20 dezembro de 1995. O documento, fotografias e fitas gravadas durante o protesto foram encaminhadas ao governador no dia seguinte pelo então chefe da Casa Militar, coronel Túlio Cabral, e logo após lidos e despachados ao ex-secretário de Segurança Pública, general Gilberto Serra.

"Isto comprova que o governador tinha conhecimento do trabalho de espionagem feito pela P2. É a prova de que ele é um mentiroso", acusa o deputado Renato Rainha (PL), citado no relatório por ter chamado o governador de "moleque". O dossiê é uma das peças do processo disciplinar 006/96, instaurado para apurar denúncias contra mais de 50 policiais.

Contradição - O secretário de Comunicação, Luiz Gonzaga Motta, confirma que Cristovam Buarque teve acesso ao relatório da P2. "É claro que ele sabia. Uma manifestação em frente ao Palácio do Buriti, com viaturas da Polícia Civil, não tinha como não chegar ao conhecimento do governador". Desde que os relatórios da P2 se tornaram públicos, Cristovam Buarque nega ter tido acesso aos documentos produzidos pelos arapongas.

gas.

Para Renato Rainha já não há mais dúvida de que o governador sabia de tudo. "Eu mesmo vou cuidar de encaminhar a documentação, com despacho de Cristovam, para a CPI na segunda-feira". O deputado avalia a possibilidade de denunciar o governador à Justiça.

Agressão - Mais do que uma simples resenha policial, o documento traz detalhes da manifestação apontando líderes e autoridades. Em um dos trechos do relatório ressalta o discurso de um orador que diz: "o governador deveria tirar a bunda do assento da cadeira e ir procurar resolver os problemas da Segurança junto ao Governo Federal".

Setores da Polícia Civil recriam o fato de o governador usar um dossiê da P2 para embassar um processo disciplinar movimento contra policiais manifestantes. "Ele não só sabia como endossou. E mais: fez uso político das informações", acusa um integrante da corporação.

Segundo o relatório da P2, a manifestação contou com a participação de 400 policiais, em viaturas ostensivas e descaracterizadas, em protesto ao não pagamento da segunda parcela do 13º salário. O documento relata ainda que os ânimos se exaltaram quando um "agente de inteligência da P2 foi detectado junto aos manifestantes".

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO GOVERNADOR

DESPACHO

I - De acordo;

II - Encaminhe-se no Exmº Sr. Secretário de Segurança Pública para as devidas providências.

Brasília-DF, 22 de dezembro de 1995.

CRISTOVAM BUARQUE
GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Folha n.º 15
Processo n.º 006/96
Rubrica: SEM EFETIVO
Mat. 23.458-3

Folha n.º 18
Processo n.º 006/96
Rubrica: SEM EFETIVO
Mat. 23.458-3

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO GOVERNADOR
CASA MILITAR

DESPACHO

Sr. Governador,

A ação desencadeada pela Polícia Civil, ora relatada em documento, fitas gravadas e fotografias tiradas na ocasião, bem como a utilização de veículos oficiais e ofensa à pessoa do Sr. Governador, configuram perturbação do sossego público e outras ilicitudes, razão pelo qual sugerimos a V. Exa. seja feita a apuração dos fatos.

Segue em anexo: 10 fotografias, 01 (uma) fita de vídeo gravada.

Brasília, 21 de dezembro de 1995.

TÚLIO CABRAL MOREIRA - CEL QOPM
CHEFE DA CASA MILITAR DO GDF

Folha n.º 16
Processo n.º 006/96
Rubrica: SEM EFETIVO
Mat. 23.458-3

Folha n.º 19
Processo n.º 006/96
Rubrica: SEM EFETIVO
Mat. 23.458-3

Documento mostra a assinatura do governador Cristovam Buarque

Cópia do despacho do coronel Túlio Cabral com o governador